

PROEJA FIC/PRONATEC: RELATO DO DIAGNÓSTICO DO PERFIL SÓCIO-CULTURAL DO EDUCANDO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA

Profª Ms. Ana Paula de Aguiar¹

Profª Esp. Ana Cristina Pereira Diniz²

Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

Relato de experiência

Apresentação

O relato que segue diz respeito às atividades de diagnóstico da realidade da educação de jovens e adultos (EJA) das Escolas Municipais Jesuina de Abreu (E1) e Nova Conquista (E2), organizado com base em Holliday (2006), Brandão (1983), Ludke e André (1986), Barbier (2004) nos vídeos: Histórias de Um Brasil Alfabetizado, Paulo Freire (GADOTTI; ANTUNES, 2009), Paulo Freire: inspirações (BEISIEGEL et al, 2008). As atividades foram realizadas a partir de estudos enquanto membros da pesquisa *Observatório da Educação Projeto: Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais*, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG).

A partir das reflexões e observações dos episódios dos filmes, analisamos o perfil dos alunos e dos professores e as características do ambiente de escolarização, atentamos para a necessidade de fazermos uma análise dos dados do diagnóstico aplicado no início do Curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Proeja FIC) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Também abordaremos o processo de implantação do Proeja FIC/Pronatec na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), incluindo a adesão das escolas e a inserção de professores destas escolas na pesquisa da UFG para situar o leitor.

Justificativa

Em 2012 o Departamento Pedagógico da SME, sob a coordenação da Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos (DEF-AJA), iniciou o diálogo junto

¹ Universidade Federal de Goiás/ anapauladeaguiar@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás/analetscook@gmail.com

às escolas, a fim de estabelecer a parceria para implementar os Programas Proeja FIC/Pronatec. Trata-se da extensão de uma experiência realizada desde 2010, de Educação Profissional (EP) integrada EJA na área de alimentação, na Escola Municipal T. I. Jardim Novo Mundo. Segundo o Portal do Fórum Goiano de EJA (2013, p. 1):

Em 2012 a experiência do Proeja FIC – da Escola M. T. I. Jardim Novo Mundo, do período de 2010 a 2012 -, realizada no Município de Goiânia, na parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e Universidade Federal de Goiás (UFG), que foi acompanhada pela pesquisa do Centro Memória Viva Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV), após avaliação dos questionários e entrevistas com alunos e professores, e discussão entre as instituições parceiras, apontou para a ampliação do atendimento da Educação Profissional, através do Proeja FIC/Pronatec para 10 escolas.

Para a extensão do atendimento dos programas foi proposto o movimento de adesão das escolas, o que foi realizado coletivamente pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, com a contribuição das Unidades Regionais de Ensino (UREs) e autonomia da escola em decidir coletivamente sobre a adesão ou não ao Proeja FIC/Pronatec. Consultadas as escolas quanto ao atendimento da EJA integrada com a EP, percebeu-se que era interesse também destas, por ser uma possibilidade de discutir com os alunos sobre o mundo do trabalho, iniciando o acesso à EP, uma das demandas dos educandos, possibilitando-lhes a formação continuada nas áreas em que já atuam, bem como aos jovens que ainda não estão trabalhando, preparação para inserção crítica no trabalho.

Ao efetivar a adesão, a escola passou pelo levantamento da demanda profissional, com base no contexto da comunidade. Para tal a SME e a UFG, aplicaram um questionário junto aos alunos, levantando os cursos de interesse, sendo escolhidos os dois mais votados, em cada escola, quais sejam: Operador de Computador, Mestre de Obras, Eletricista Industrial, Auxiliar de Cozinha e Modelista. Foram ofertados dois cursos por escolas, com até 5 turmas em cada. A escuta e levantamento da demanda profissional nas escolas E1 e E2 culminaram, respectivamente, nos cursos de: Operador de Computador e Mestre de Obras; Operador de Computador e Modelista.

O processo de implementação dos programas envolve instituições fundamentais para a mediação do diálogo junto com as escolas participantes. A FE/UFG tem se comprometido no trabalho de formação continuada; o IFG subsidia com a estrutura de contratação de profissionais (da EP e apoios) e contribui na formação continuada dos mesmos; e a SME, via DEF-AJA, atua no acompanhamento pedagógico e administrativo das escolas jurisdicionadas.

Ainda como parte do processo de implantação do Proeja FIC/Pronatec a UFG apresentou, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), um projeto de pesquisa no Edital do Programa Observatório da Educação - OBEDUC 2012³ da Capes, no qual constava a participação de 10 professores da educação básica, apoiados com bolsa, para atuarem como pesquisadores das escolas do Proeja FIC/Pronatec, sendo um de cada escola, para participar na investigação e sistematização da experiência destas escolas. Assim, em 06 de abril de 2013 iniciamos na pesquisa do OBEDUC, cujo projeto prevê, neste primeiro ano, proporcionar aos professores espaço de estudos e pesquisas orientados, com vistas a contribuir para o estabelecimento de um ritmo de leitura, sistematização e problematização, através de atividades individuais e coletivas; e acompanhar a implantação das políticas públicas no Município de Goiânia.

Nossa análise busca compreender, na perspectiva freireana, o contexto no qual se insere o sujeito aluno, suas características sócio-culturais, seu envolvimento com a escola, além de vislumbrar ações pedagógicas que contemplem a realidade e a demanda dos sujeitos que frequentam as escolas municipais de Goiânia (Goiânia, 2010-2013).

Objetivos

- Sistematizar os dados dos sujeitos (alunos) envolvidos no processo de implementação do Proeja FIC/Pronatec.
- Apresentar a interpretação dos dados coletados com vistas a compreensão dos elementos elucidados pelos alunos e a repercussão disto na escola.

Descrição da atividade realizada

Foram realizadas as seguintes atividades: diagnóstico da realidade da EJA com base nos dados coletados pelo instrumento Perfil sócio-econômico-cultural e de lazer dos(as) educandos(as) da educação de adolescentes jovens e adultos (EAJA) das escolas E1 e E2 e a análise preliminar do perfil dos alunos, o perfil dos professores e as características do ambiente de escolarização.

Resultados

³ Trata-se do Edital nº 49/2012, da pesquisa “Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais”, sob a coordenação da Faculdade de Educação da UFG, em que as universidades foram contempladas com financiamento para o período de 2013 a 2016 (UFG, 2013, p.1).

Para a composição dos resultados foram sistematizadas respostas no âmbito: pessoal, escolaridade e outras informações. Para cada categoria foram respondidas questões referentes ao perfil dos alunos, sua opinião sobre a escola e seus representantes e sua percepção sobre o formato Proeja/FIC/Pronatec.

A análise dos dados dos diagnósticos coletados do perfil dos educandos foi realizada com base na perspectiva qualitativa da pesquisa em educação, presente em Ludke e André (1986), na realidade da pesquisa social participante e ação educativa evidenciadas por Brandão (1983), além de utilizar as técnicas de pesquisa-ação propostas por Barbier (2004), trazendo subsídios teóricos necessários para compreender o significado da pesquisa e sua repercussão no âmbito da concepção, conhecimento e transformação da realidade na construção dialética da história e seus constituintes. Algumas reflexões dos dados da E1 e E2 apontam que:

- É fundamental neste movimento de implementação do Proeja FIC/Pronatec para compreender o perfil do educando que optou por fazer parte deste ensino diferenciado. Foram coletados dados de 86 alunos na E1, sendo que: 43% possuem atividade profissional, e 38% destes apresentam carteira assinada e 5% não são registrados. Já 57% encontram-se sem atividade. Enquanto na E2 foram 53 questionários aplicados, cujos dados revelam que: 52,83% dos educandos exercem algum tipo de atividade profissional e destes, somente 20,75% possuem carteira assinada. Percebemos uma significativa demanda para a EP e também por conteúdos que esclareçam estes educandos a respeito de seus direitos, em especial os trabalhistas. Um dado importante é que deste universo pesquisado, 47,17% está entre 15 e 17 anos na E2, e que o aluno da EAJA busca um ensino que privilegie sua formação profissional.
- No que se refere à frequência na E1 foi perguntado para o aluno sobre a perspectiva em manter-se na escola e: 61% atestam que não têm a intenção de deixar os estudos. Este quadro revela que o educando da EAJA encontra na escola a referência para sua formação e conclusão dos estudos. É fundamental compreender que o aluno da EAJA demonstra expectativas no que tange à escola e aos professores: 85% dos alunos indicam que confiam nos profissionais da escola. Este dado coincide com a avaliação realizada pelos educandos, que aponta para 8% dos profissionais que têm dificuldades na metodologia de ensino (motivo(s) da evasão). Na E2 quanto a motivação e participação dos educandos no seu processo de escolarização verificamos que: 69;81% dos que responderam às perguntas do questionário pretendem concluir o ano letivo. Chamamos a atenção para o fato de na E2

47,17% acreditarem que a conclusão do ensino fundamental e a continuidade dos estudos os levariam a ter um futuro melhor, uma vez que tal requisito é importante condição para conseguir melhores postos de trabalho.

- Podemos perceber o quanto significa para o aluno da EAJA, fazer parte do ambiente escolar, pois mesmo com dificuldades relacionadas ao cansaço, devido à jornada de trabalho, 13,21% dos alunos está disposto a superar esta condição. Importante ressaltar que os professores desfrutam da confiança de grande parte dos educandos, pois 86,79% credita a eles a possibilidade de ajuda para a superação das dificuldades de aprendizagens. Duas totalizações são de grande relevância e com elas concluímos esta preliminar: 32% dos alunos procuram a escola para adquirir novos conhecimentos e 23% deles sentem-se felizes nela.

Ao estabelecer uma relação com os registros e histórias presentes nos vídeos mencionados, percebemos o quão importante é o estabelecimento de momentos de escuta junto aos alunos da EAJA. Depoimentos gravados pelos documentários ilustram a realidade vivenciada pelo diagnóstico realizado na E1.

Referências

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Tradução Luciene Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BEISIEGEL, Celso *et. al.* *Vídeo: Paulo Freire: inspirações*. São Paulo: Paulus: ATTA Mídia e Educação, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). *Pesquisa Participante 3*. Ed. Brasiliense 1983.

GADOTTI, Moacir e ANTUNES, Ângela. *Vídeo: Paulo Freire*. São Paulo: IPF: Paulus: ATTA Mídia e Educação, 2009.

HOLLIDAY, Oscar Jara. *Para sistematizar experiências*. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed. rev. Brasília: MMA, 2006. 128 p.

LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Convite para participação em pesquisa*. Goiânia, 2013. <http://forumeja.org.br/go/node/1512>, acesso em 20/06/2013.

PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA. *Proeja FIC – 2013*. Goiânia, 2013. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/node/1512>, acesso em 20/06/2013.